



PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

004. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões 01 e 02:



(Willian Leite. "Anésia # 800", 13.10.2025. Disponível em: www.willtirando.com.br)

01. A partir do que se lê na tira, é possível afirmar que

- (A) a senhora demonstra estar confusa ao não conseguir encontrar o fósforo na segunda gaveta do balcão.
- (B) o lugar onde guardaram o fósforo provavelmente foi objeto de conversas tidas próximas à assistente Alexa.
- (C) o fósforo descrito pela assistente Alexa no 3º quadro corresponde ao objeto que a senhora está procurando.
- (D) a senhora suspeita que a assistente fingiu ter entendido "Alexa" como pretexto para iniciar uma conversa.
- (E) a senhora critica que a assistente Alexa esteja sendo invasiva e não atenta, como ela mesma se define.

02. No trecho "O fósforo é encontrado em alimentos de origem animal, vegetal e até industrializados" (3º quadro), o vocábulo destacado expressa circunstância de

- (A) modo.
- (B) meio.
- (C) inclusão.
- (D) intensidade.
- (E) lugar.

03. Assinale a alternativa em que a frase está em conformidade com a norma-padrão do emprego da vírgula.

- (A) Sem que os outros soubessem, alguém colocou o fósforo na segunda gaveta do balcão.
- (B) Ninguém podia imaginar que a assistente virtual estava, ouvindo tudo o que estava sendo dito.
- (C) A cabeça do fósforo propriamente dita, não contém o elemento químico conhecido como fósforo.
- (D) Certos dispositivos podem se conectar à internet e ter como função precípua, responder perguntas.
- (E) A tecnologia avança de tal forma que, logo teremos implantado no corpo uma assistente virtual.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 04 a 08:

Meus pais sempre me pareceram, aos olhos da criança que fui, perfeitos. Eu agradecia a Deus por ter nascido em um lar tão abençoado, onde tudo funcionava, e ai de quem duvidasse. Até que cresci e passei eu mesma a duvidar: ora, quem é perfeito? Eu me furtaria a vergonha de passar o resto da vida inebriada pela própria ilusão. Passei a glorificar o imperfeito e segui amando todos eles, já que ninguém é perfeito.

Estou longe de desprezar genialidades, como uma foto de Sebastião Salgado, uma página de Guimarães Rosa, o canto de Caetano Veloso. Aproximam-se do sagrado. Mas quando desço desse altar e caio no mundano, é pela imperfeição que me enamoro.

Faço todo esse preâmbulo para que eu possa exaltar o que está fora de foco. O abandono da excelência a favor da essência. Andamos obcecados por qualidade técnica, filtros que eliminam defeitos, nenhum ruído escapando, nenhum fio solto, a artificialidade substituindo o que é verdadeiro. A essência, ao contrário, é inexata, transcende, se move, esparrama. A essência não se falsifica, transforma a própria falha em gozo. Sabe que o excelente, ou é um gênio, ou um impostor.

Adoro, especialmente, fotos desfocadas, com sua imperfeição poética, humana. São retratos em movimento: da gente dançando, correndo, gesticulando. Somos borrões capturados por olhares objetivos, mas está para nascer quem nos possa reduzir a uma única dimensão. Temos várias versões sobrepostas, somos reais assim como somos fictícios, seres indeterminados fazendo o possível para se enquadrar, só que um pedaço de nós sempre invade o contorno limitador e escorre para fora. Queremos ser vistos com nitidez, eu sei, mas também somos aquele ser indefinido por trás do espelho embaçado no banheiro.

(Martha Medeiros. "A arte de falhar: um elogio ao que está fora de foco", 27.07.2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Adaptado)

04. É correto afirmar, com base nas informações presentes no texto, que

- (A) a autora do texto se vale da ideia de imagens sem foco como exemplo da beleza do que é natural.
- (B) as obras de artistas de várias áreas são tidas pela autora do texto como algo de pouco valor.
- (C) a perfeição dos pais da autora do texto era, para ela, algo caro, mas que ela não tornava público.
- (D) a autora do texto se envergonha até hoje de ter acreditado que sua família era altamente funcional.
- (E) a ideia de que somos muitos em um único ser é corroborada pela busca humana de perfeição.

05. Assinale a alternativa em que a frase está em conformidade com o que se afirma no texto e com a norma oficial de ortografia e acentuação.

- (A) A obceção das pessoas por parecerem perfeitas está exaltando o falso em detrimento do verdadeiro.
- (B) As pessoas têm uma sobreposissão de versões que faz delas um todo sem limites claros.
- (C) O que é essencialmente válido não pode ser adulterado e se identifica com a excelência.
- (D) A autora pede a Deus que abençoe o lar de seus pais para que continue organizado.
- (E) A inexatidão da essência das coisas tem uma dinâmica sem uma direção específica.

06. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado foi empregado em sentido figurado.

- (A) Eu me furtaria a vergonha de passar o resto da vida **inebriada** pela própria ilusão. (1º parágrafo)
- (B) Estou longe de desprezar **genialidades**, como uma foto de Sebastião Salgado... (2º parágrafo)
- (C) Andamos obcecados por qualidade técnica, filtros que eliminam **defeitos**, nenhum ruído escapando... (3º parágrafo)
- (D) Adoro, especialmente, fotos **desfocadas**, com sua imperfeição poética, humana. (4º parágrafo)
- (E) São retratos em **movimento**: da gente dançando, correndo, gesticulando. (4º parágrafo)

07. Estabelece relação de sentido de oposição a expressão destacada em:

- (A) **Até que** cresci e passei eu mesma a duvidar: ora, quem é perfeito? (1º parágrafo)
- (B) Passei a glorificar o imperfeito e segui amando todos eles, **já que** ninguém é perfeito. (1º parágrafo)
- (C) Faço todo esse preâmbulo **para que** eu possa exaltar o que está fora de foco. (3º parágrafo)
- (D) Temos várias versões sobrepostas, somos reais **assim como** somos fictícios... (4º parágrafo)
- (E) ... fazendo o possível para se enquadrar, **só que** um pedaço de nós sempre invade o contorno limitador... (4º parágrafo)

08. A expressão destacada pode ser substituída pela que está entre colchetes, mantendo-se a norma-padrão de colocação pronominal, em:

- (A) Meus pais sempre **me pareceram** [pareceram-me], aos olhos da criança que fui, perfeitos. (1º parágrafo)
- (B) Eu **me furtaria** [furtaria-me] a vergonha de passar o resto da vida inebriada pela própria ilusão. (1º parágrafo)
- (C) A essência, ao contrário, é inexata, transcende, **se move** [move-se], esparrama. (3º parágrafo)
- (D) A essência não **se falsifica** [falsifica-se], transforma a própria falha em gozo. (3º parágrafo)
- (E) ... está para nascer quem **nos possa** [possa-nos] reduzir a uma única dimensão. (4º parágrafo)

09. A concordância verbal e nominal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- (A) Valorizar as coisas verdadeiras estão se tornando cada vez mais importantes nos dias atuais.
- (B) Muitos pais escondem dos filhos a real situação da família, que muitas vezes é bem precário.
- (C) Certos atos artísticos, como a música e a fotografia, são etéreas e marcam muitas gerações.
- (D) Rechaçam-se as imagens fora de foco geralmente por não se conformarem à estética padrão.
- (E) Convém às pessoas se mostrar como são, já que são cansativas vestir sempre uma máscara.

10. Leia o texto a seguir:

Você já parou para pensar como fotos perfeitas têm impacto na forma como a gente se vê? A era dos filtros virou assunto mundial _____ ela mudou nossa relação com nós mesmos e com os outros.

Esses filtros podem dar outra cor _____ pele, alterar o formato do rosto e até modificar o cenário. Psicólogos estão atentos _____ transformação. Os filtros podem alimentar a insatisfação com a própria imagem, gerando ansiedade e até transtornos alimentares.

Vários motivos ajudam a explicar _____ os filtros dominaram as redes. Primeiro, a tecnologia ficou acessível e simples. Além disso, os influenciadores digitais impulsionaram essa moda, mostrando que “ficar bem na foto” era uma arte necessária para o sucesso *on-line*.

“A era dos filtros está transformando a autoestima hoje”, 25.05.2025.
Disponível em: www.uai.com.br. Adaptado)

As lacunas do texto são completadas, correta e respectivamente, por:

- (A) por que ... à ... a tal ... por que
- (B) por que ... a ... à essa ... porque
- (C) porque ... à ... a essa ... por que
- (D) porque ... à ... à tal ... porque
- (E) porque ... a ... a tal ... porque

11. Fred executou a quinta parte de uma tarefa, e, em seguida, Juliana executou a sétima parte do total dessa mesma tarefa. No dia seguinte, Odete conseguiu executar a quarta parte do total da tarefa que Fred e Juliana haviam executado. Para terminar essa tarefa, o restante foi dividido igualmente entre outras seis pessoas.

Qual fração da tarefa total cada uma dessas outras seis pessoas teve que executar?

(A) $\frac{1}{18}$

(B) $\frac{2}{21}$

(C) $\frac{2}{15}$

(D) $\frac{5}{26}$

(E) $\frac{4}{7}$

12. Participavam de um congresso 600 pessoas. Desse grupo, 40% dirigiram-se para a atividade A, e 50% dirigiram-se para a atividade B. Entre aqueles que foram para a atividade A, 70% dirigiram-se para um subgrupo de discussão C, que também receberia participantes, em igual número total, vindos da atividade B.

Qual é a porcentagem de participantes da atividade B que se deslocaram para o subgrupo C?

(A) 35%

(B) 42%

(C) 48%

(D) 56%

(E) 63%

13. Uma padaria prepara um tipo de pão fazendo uma mistura de farinha de amêndoa e farinha de trigo, sempre, nessa ordem, na razão de 4 para 9. Costumeiramente, o padeiro faz uma mistura de 52 kg, já com as duas farinhas na proporção certa, mas um certo dia ele colocou 4,5 kg a mais de farinha de trigo do que costumava fazer.

Para manter a razão entre as quantidades corretas das duas farinhas, qual é a quantidade de farinha de amêndoa que o padeiro deve colocar na mistura?

- (A) 16 kg
(B) 17 kg
(C) 18 kg
(D) 19 kg
(E) 20 kg
14. Sabe-se que um grupo de 7 pessoas consegue produzir 28 metros de cordões com bandeirinhas de festa junina em meia hora. Para atender a uma encomenda, 840 metros desse mesmo tipo de cordão serão feitos por 4 dessas pessoas.

Supondo que a produtividade dessas pessoas continue a mesma, o tempo de trabalho que elas gastarão nesse serviço é de

- (A) 26 horas e 15 minutos.
(B) 28 horas.
(C) 32 horas e 45 minutos.
(D) 35 horas e meia.
(E) 36 horas e 20 minutos.
15. A senha para entrar no computador de Nair é o valor da seguinte expressão numérica:

$$5p + 3q$$

Os valores de p e de q podem ser obtidos por meio do sistema de equações a seguir:

$$\begin{cases} p + 2q = 21 \\ r - q = 3 \\ 3p - r = 32 \end{cases}$$

O algarismo das unidades da senha é

- (A) 3.
(B) 4.
(C) 5.
(D) 6.
(E) 7.

16. Considere três números pares, positivos e consecutivos, cada um deles multiplicado pelo respectivo antecessor, que é um número ímpar.

Sabendo que a soma desses produtos é 278, é correto calcular que a soma desses três números pares é igual a

- (A) 18.
- (B) 24.
- (C) 30.
- (D) 36.
- (E) 42.

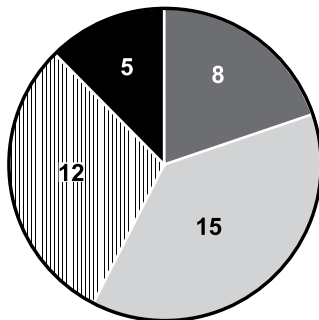
17. Um reservatório de água, cuja forma é um paralelepípedo reto retangular, apresenta as medidas internas de sua base sendo 180 cm e 210 cm e a medida de sua altura interna sendo 150 cm. Suponha que a altura da água, em determinado momento, atinja $\frac{2}{3}$ da altura máxima do reservatório.

Qual é a quantidade de água, em litros, que o reservatório contém?

- (A) 3.940
- (B) 3.780
- (C) 3.720
- (D) 3.660
- (E) 3.630

18. Considere o gráfico a seguir:

Número de alunos por faixa de notas



< 5
 5 a < 7
 7 a < 9
 9 a 10

A porcentagem de alunos com notas abaixo de 7 é

- (A) 52,5%
- (B) 55%
- (C) 57,5%
- (D) 60%
- (E) 62,5%

19. Verificou-se, em uma escola, que a presença do total de alunos nos primeiros quatro dias de uma semana foi, respectivamente, 72%, 79%, 73% e 71%.

Considerando-se os dias de aula subsequentes a esses, qual é o número mínimo de novos dias de aula, com a presença de 100% dos alunos, para que a média de presença de todos os dias, incluindo os quatro que foram descritos, seja de 90%?

- (A) 4
(B) 5
(C) 6
(D) 7
(E) 8

20. A figura a seguir representa, por meio do quadrilátero AEFG, um terreno cuja área precisa ser determinada:

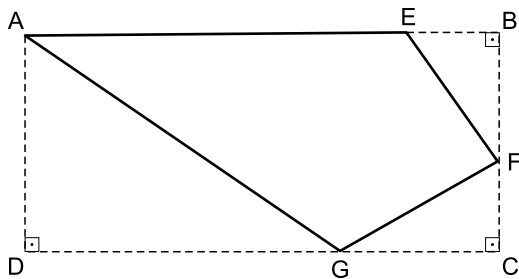


Figura fora de escala

São dados conhecidos: $AG = 25$ m, os triângulos BFE e CGF são congruentes, ou seja, são idênticos, com o ângulo \hat{BFE} de mesma medida do ângulo \hat{CGF} , $FG = 5$ m e $BE = 3$ m.

Qual é a área, em m^2 , desse terreno?

- (A) 88
(B) 90
(C) 95
(D) 98
(E) 100

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

21. Educação como transmissão/apropriação das formas de pensar, sentir e agir, ou seja, da cultura em sentido amplo, é um processo que coexiste com a humanidade. Nos contextos histórico-sociais em que o conhecimento sistematizado tornou-se necessário à produção/reprodução da sociedade, criou-se a escola, também para pessoas comuns. No Brasil republicano, ao longo do século XX, essa necessidade foi concretizando-se com a urbanização e a industrialização crescentes da sociedade, assim como com os movimentos pela sua democratização.

Nos termos do art. 205, da Constituição Federal de 1988, assim como do art. 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a educação em sentido amplo e a educação escolar

- (A) destinam-se, igualmente, a formar cidadãos cumpridores de seus deveres sociais e preparados para o mercado de trabalho.
- (B) agem independentemente, mas cumprem a mesma finalidade de formar cidadãos patriotas e profissionais habilitados e competitivos.
- (C) complementam-se para garantir o direito ao desenvolvimento integral de todas as pessoas e seu preparo para a cidadania e o mundo do trabalho.
- (D) são de responsabilidade da família e do Estado, tendo, respectivamente, finalidade moral no primeiro caso e, no segundo, finalidade técnica.
- (E) são de responsabilidade dos governos eleitos, os quais devem incentivar a que tem sentido amplo e garantir a educação escolar, a todos, dos seis aos catorze anos.

22. Maria Victoria Benevides (1996) desenvolve o tema “educação para a democracia”, refletindo sobre concepções clássicas e modernas de democracia e de educação. Argumenta, de modo fundamentado que, dentre as instituições que podem desenvolver a educação para a democracia, a escola pública é a melhor delas, pois essa educação consiste em um processo complexo e demorado que deve ter início desde a infância e envolver não só elementos teóricos, mas vivências práticas apoiadas em exemplos. A autora defende que educar para a democracia é formar para a cidadania ativa, com base nos princípios de Igualdade, Liberdade, Responsabilidade, associados ao da _____, indissociável da democracia. Nesse mesmo sentido, a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil, de 1996, em seus arts. 2º e 3º, estabelece que a educação brasileira deve inspirar-se nos princípios, ali elencados, e nos ideais de _____ humana.

Escolha a alternativa que preenche as lacunas do texto, deixando-o correto em relação aos argumentos de Benevides e da LDBEN/96.

- (A) solidariedade
- (B) compreensão
- (C) convivência
- (D) compaixão
- (E) tolerância

23. Vera M. F. Candau (2011) aborda as diferenças culturais na prática educativa em uma perspectiva didática, explicando em quais concepções se apoia como pressupostos e citando contribuições de pesquisadores e teóricos a respeito dessa temática.

Candau esclarece que adota, dentre as três posições do multiculturalismo, a do “multiculturalismo interativo, também chamado interculturalidade”, porque considera esse multiculturalismo mais adequado à construção de sociedades democráticas e inclusivas, pois essa concepção favorece

- (A) a valorização da diversidade cultural por meio de atividades extraclasse (exposições, festivais, palestras), cultivando, em classe, a cultura-padrão.
- (B) a transformação da diversidade, reconhecida como constitutiva do ser humano, em uma vantagem pedagógica, no cotidiano da sala de aula.
- (C) a livre convivência respeitosa de todas as diferenças culturais, ligadas a etnias ou não, sem interferências mútuas, no ambiente escolar.
- (D) a formação de grupos homogêneos culturalmente, com espaços para expressarem sua diversidade, mantendo, intactas, suas raízes.
- (E) a integração de todos na sociedade pela sua incorporação à cultura hegemônica, corrigindo o problema da diversidade cultural.

24. Maria T. E. Mantoan (2015) contribui, expressivamente, para a compreensão do significado da inclusão, o qual deve orientar as políticas para garanti-la, atendendo ao preceito constitucional de educação de qualidade para todos, por direito.

Nesse sentido, a autora argumenta que inclusão diz respeito

- (A) à integração da educação especial nas classes comuns do ensino fundamental regular, monitoradas por professores especializados em cada tipo de deficiência ou superdotação.
- (B) às mudanças na formação didática dos professores para que saibam transmitir conhecimentos ao grupo de alunos com alguma deficiência, assim como ao grupo dos normais.
- (C) ao atendimento escolar de alunos com deficiências ou com superdotação, nas turmas regulares das escolas públicas do ensino fundamental, extinguindo a modalidade educação especial.
- (D) à integração das classes especiais em escolas públicas de ensino fundamental, com atividades extra-classes e horário de recreio comuns, permitindo a convivência entre alunos com e sem deficiências.
- (E) a um novo paradigma que desafia o sistema educacional a não excluir ninguém, por deficiência ou qualquer outro critério, e a adaptar e/ou complementar o ensino regular para atender necessidades especiais.

25. E. M. Santana e E. B. Silva (2021) discutem, reflexivamente, resultados de pesquisa qualitativa, realizada em classe de EJA, Educação de Jovens e Adultos, a partir de observação participante e de entrevistas com seus educandos e sua educadora. A interpretação dos dados assim obtidos permitem às pesquisadoras apontarem a necessidade e a importância de oferecer formação continuada aos docentes da EJA, com reflexão individual e coletiva sobre suas práticas e concepções, de modo a garantir educação escolar de qualidade, como direito constitucional a jovens e adultos que não foram atendidos na idade própria.

Essa pesquisa apresenta uma análise das práticas observadas e das respostas dos entrevistados a qual revela

- (A) alguma renovação, maior no discurso que na prática docente, a qual mescla atividades com maior participação dos educandos e temas de seu cotidiano, com outras tradicionais, preferidas, aliás, por alguns deles.
- (B) pouca intenção de renovação no discurso da professora, justificada pelo reconhecimento de que lhe falta treinamento para realizar práticas novas que envolvam, igualmente, todos os alunos, com idades bem diferentes.
- (C) a satisfatória renovação de discursos e práticas da professora, inspirada em Paulo Freire, respeitando o universo cultural dos educandos e sua diversidade, cuidando de dar voz a eles, num diálogo problematizador.
- (D) total segurança da professora de que, para essa clientela, teoria e prática tradicionais são as mais eficientes, e, depoimento dos alunos de que as preferem, somadas ao afeto da professora para ensinar.
- (E) total divórcio entre o discurso proferido nas entrevistas, defendendo a participação e a voz do educando, e a prática docente nas aulas observadas: cópia, comando da professora, silêncio dos alunos.

26. O Decreto nº 10.941/2014 dispõe sobre o Regimento Comum das unidades municipais de educação de Osasco e dá outras providências. Na Seção IV, referente ao corpo docente da unidade educacional, dispõe que ele “É constituído por todos os professores que atuam em regência e substituição de classe/aulas e os professores que desenvolvem o ensino através de programas e projetos especiais”. Afirma, ainda, que “a prática docente deve ser entendida como um trabalho coletivo, planejado, intencional e contínuo, articulador da vivência do aluno com o saber sistematizado, tendo em vista sua apropriação, construção, recriação do conhecimento, tornando-o um cidadão consciente de seus direitos e deveres”.

Considerando as reflexões de Paulo Freire (2019) a respeito da identidade do professor e das exigências derivadas de sua relação com os educandos e com o conhecimento, as concepções apresentadas, presentes nesse Decreto,

- (A) coincidem perfeitamente, pois Freire (2019) defende a transmissão do conhecimento sistematizado aos alunos, com o intuito de convencê-los de seus deveres como cidadãos autônomos, porém, responsáveis.
- (B) são compatíveis, pois trazem a visão do professor como profissional participativo, na busca do desenvolvimento pleno dos educandos pela apropriação do conhecimento, tornando-os conscientes.
- (C) afastam-se da visão de Freire (2019), o qual não aborda o planejamento do trabalho pelo professor, nem individual, nem coletivamente, mas, apenas, o diálogo com os alunos, que não aparece no Decreto.
- (D) são incompatíveis, pois o Decreto omite, completamente, a amorosidade defendida por Freire (2019), pela qual ele sobrepõe, positivamente, a identidade de tio/tia à de professor/professora.
- (E) destoam muito, na medida em que o Decreto não fala de problematização crítica da realidade em direção à revolução social defendida por Freire (2019).

27. No Brasil, o que deve ser ensinado nas escolas de ensino fundamental e médio e com quais objetivos? Há legislação sobre o currículo da Educação Básica? Sim. A esse respeito, temos a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, 2018. Trata-se de um documento normativo que, — atendendo o art. nº 205 da Constituição Federal de 1988, e o art. 9º, inciso IV, da LDBEN nº 9.394/96 —, define “10 competências gerais” a serem desenvolvidas por meio de “aprendizagens essenciais”, as quais possibilitem “a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

E, também, a LDBEN nº 9.394/96 que, em seu art. 26, define “a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso”, estabelecendo que: “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada,

- (A) composta, em cada escola, por conteúdos da preferência dos docentes que ministram as disciplinas da parte comum do currículo.”
- (B) destinada a atender a livre escolha dos estudantes de cada turma, de duas disciplinas, dentre as dez indicadas pelo sistema.”
- (C) criada para possibilitar a grupos étnico-raciais de alunos, o estudo de suas origens socioculturais.”
- (D) exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”
- (E) coerente com a ideologia do governante de cada município, desde que eleito democraticamente.”

28. Em uma reunião pedagógica, os professores da EMEF Chiquinha Oliveira, situada em um município da Grande São Paulo, debateram a relação entre Currículo, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem, tendo por referência o texto R.R.D. de Silva (2016). Ao abordarem o papel do currículo escolar, o Prof. Joel salientou a relação intrínseca que existe entre este e o conteúdo escolar, dizendo, acertadamente, que o currículo define quais são os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, e como eles devem ser organizados e distribuídos no espaço e tempo escolar, orientando a prática pedagógica. Nesse ponto, o Prof. Joel citou Sacristán (1998, in Silva, R.R.D., 2016): “Um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando goza do aval social dos que têm poder para determinar sua validade; por isso, a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade.

Sua seleção deve ser feita em função de critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada

- (A) as demandas do contexto internacional”.
- (B) a que ideia de indivíduo e sociedade servem”.
- (C) o mercado de trabalho e a empregabilidade”.
- (D) os objetivos de combate ao preconceito e ao *bullying*”.
- (E) as atualizações científicas e as tecnologias nas diversas áreas”.

29. Um tema de grande interesse para Virgínia é o que diz respeito à relação entre planejamento e avaliação da aprendizagem. Estudando para o concurso de Professor Adjunto de Educação Básica I, promovido pela Prefeitura de Osasco, ela leu a obra de Boas e Soares (org., 2022), na qual verificou que em todos os espaços e momentos de afazeres escolares, tanto alunos quanto professores envolvem-se com diversas formas de aprendizagem e, por conseguinte, com distintas formas e diversos propósitos de avaliação. No artigo citado, Virgínia encontrou a seguinte reflexão: “Quando a prática avaliativa segue acompanhada do compromisso de formar integralmente os sujeitos, promovendo sua autonomia e sua emancipação, é da avaliação formativa que está se falando.

Nessa perspectiva,

- (A) avaliação e aprendizagem se fundem no ato educativo que se concretiza como meio de humanização e libertação”.
- (B) as práticas de avaliação do ensino são espontâneas, não demandam planejamento, instrumentos ou registros”.
- (C) conceitos e notas são totalmente dispensáveis e até contraindicados, porque desestimulam os alunos”.
- (D) a avaliação é sempre, apenas, autoavaliação do que foi aprendido e do esforço empenhado para isso”.
- (E) avaliação é sempre verificação rigorosa de tudo o que foi aprendido em relação ao que foi ensinado”.

30. Não há como se desvincular o cotidiano escolar das teorias e metodologias didáticas, visto serem estas que orientam as práticas pedagógicas, assim como o dia a dia institucional. Analisando-se mais atentamente essa vinculação, nota-se que as teorias e metodologias didáticas influenciam tanto o conhecimento transmitido quanto a organização das aulas.

Por outro lado, se a metodologia se refere à teoria por trás do método, verifica-se que, conforme afirma Libâneo na obra *Didática* (2017), “os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para

- (A) tornar as aulas mais agradáveis a eles e menos cansativas aos professores”.
- (B) obter ordem e disciplina nas aulas e ampliar o conhecimento de determinados conteúdos”.
- (C) guiar a perfeita execução do processo e resultados a longo prazo”.
- (D) planejar e administrar processos de modo a cumprir prazos”.
- (E) atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

31. Ana, ao pesquisar o significado de cotidiano escolar, constatou ser este algo complexo, no qual as relações sociais e profissionais se entrelaçam com as práticas culturais. Buscou, então, como o saber científico pode apoiar as práticas docentes e, para tanto, leu o artigo de Berbel (2011). Nele, a autora aponta que a vida atual exige, cada vez mais, o desenvolvimento das capacidades de pensar, sentir e agir. É nesse contexto que Berbel apresenta alternativas metodológicas com suas características essenciais, realçando as Metodologias Ativas. Para facilitar a compreensão dessas metodologias, Berbel recorre ao texto de Bastos *Metodologias ativas* (2006).

Segundo esse autor, Metodologias Ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de

- (A) formar indivíduos íntegros”.
- (B) encontrar soluções para um problema.”
- (C) motivar o aluno a buscar seus próprios interesses”.
- (D) desenvolver condutas vantajosas para a sociedade”.
- (E) incentivar os alunos para que criem ‘coisas novas’ “.

32. Ney, ao ler o texto de Zanardi (2016), tomou ciência dos significados de “Educação Integral” e de “Escola de tempo integral”, verificando que, enquanto a Educação Integral se refere à educação voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), a Escola em Tempo Integral tem sido considerada um importante meio para uma educação de qualidade, qualidade essa decorrente da maior permanência das crianças e jovens na escola. Um ponto específico chamou a atenção de Ney no texto de Zanardi: a importância de Paulo Freire na concretização da Educação Integral. Segundo o autor: “Com fundamento em Freire, é possível um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos educandos(as) (...)”.

Isto porque “A Educação Integral não pode olvidar do potencial integrador de uma educação

- (A) centrada na transmissão de conteúdos e sua memorização”.
- (B) voltada a moldar pessoas inteligentes e proativas”.
- (C) formadora de cidadãos adaptados à sociedade”.
- (D) reforçadora dos comportamentos desejados”.
- (E) problematizadora e dialógica”.

33. Sabe-se que aprendizagem e socialização são processos interdependentes e essenciais para o desenvolvimento humano. Sabe-se, também, que a socialização ocorre em diversas instituições, como a família, a escola e grupos sociais, e a aprendizagem acontece tanto de modo formal quanto informal. Muitas vezes ela ocorre por meio da observação e interação com o outro. Relativamente a esses processos, Barbosa (2007) dispõe que “As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas.

Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilitam que elas

- (A) percam seus medos”.
- (B) adquiram sabedoria e resiliência”.
- (C) formem seu “eu” único e centrado”.
- (D) produzam suas próprias sínteses e expressões”.
- (E) distingam os conceitos científicos dos empíricos”.

34. Jófili, em sua obra *Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola* (2002), analisa as contribuições desses estudiosos para esse processo, discutindo como se dá essa construção e qual o papel do professor nela. A autora destaca, com base na teoria de Vygotsky que a escola pode atuar “pondo em movimento processos de desenvolvimento interno que seriam desencadeados pela interação da criança com outras pessoas de seu meio. Uma vez internalizados, esses atos se incorporariam ao processo de desenvolvimento da criança”.

Para Jófili, “o aspecto mais relevante da aprendizagem escolar parece ser o fato de criar zonas de desenvolvimento

- (A) final”.
- (B) total”.
- (C) local”.
- (D) social”.
- (E) proximal”.

35. Barbosa (2007) destaca a existência de diferentes culturas nas sociedades, em permanente movimento, interinfluência e reconstrução. Por isso, “para garantir o caráter de universalização da escolarização das crianças, é preciso defender a interlocução com a diversidade social e cultural, das crianças e dos adultos, das culturas familiares e suas formas de socialização, das culturas consideradas legítimas e ilegítimas promovidas pela escola”. Para Barbosa, precisa-se de uma escola _____, mas não excludente. Outro aspecto que merece atenção no que se refere ao âmbito cultural, abordado Buckingham (2010), é o da cultura digital, a educação midiática e seu lugar na escolarização. Para Buckingham “num ambiente que é cada vez mais dominado pela proliferação da mídia eletrônica e das demandas e dos imperativos da cultura de consumo, a escola precisa, com urgência, assumir um papel mais _____”.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) geral ... íntegro
- (B) única ... reativo
- (C) plural ... proativo
- (D) homogênea ... vivo
- (E) singular ... realístico

36. A obra de Sotero, Pereira e Santos sobre *Pedagogias negras: o antirracismo, o bem viver e a corporeidade* (2021) respeita o art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que estabelece o currículo do Ensino Fundamental e apresenta uma base nacional comum e outra parte diversificada. A referida obra propicia abordar a questão da transversalidade que constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada.

Das muitas expressões das pedagogias negras, os autores elegem três para apresentar os modos pelos quais elas problematizam o “aprender-ensinar-criar” e “abrem

- (A) a discussão sobre o direito à diferença”.
- (B) o processo de eliminação do ensino tradicional”.
- (C) possibilidades para novos processos educacionais”.
- (D) oportunidades diferenciadas para afrodescendentes”.
- (E) a disputa docente por premiação em virtude de resultados”.

37. Em sua obra *Reflexões sobre alfabetização* (2010), Emília Ferreiro traz importantes contribuições à prática da alfabetização, tendo em vista as pesquisas realizadas sobre essa temática. Ela faz críticas quanto à utilização de métodos tradicionais, pois o processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. Para Ferreiro, o desenvolvimento da *lecto-escrita* começa antes da escola, sendo que “a aprendizagem da leitura e escrita é muito mais que aprender a conduzir-se de modo ‘apropriado’ com este tipo de objeto cultural (...).

É muito mais do que isto, exatamente porque envolve a

- (A) reprodução das informações obtidas”.
- (B) comparação entre fragmentos de ideias”.
- (C) obediência às regras ditadas pelo professor”.
- (D) construção de um novo objeto de conhecimento”.
- (E) seleção ‘e aplicação de ‘dicas’, oferecidas pelo professor”.

38. A alfabetização é o foco dos trabalhos de Sasseron e Carvalho (2011), *Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica*, os quais destacam a relevância do ensino de Ciências em toda a formação básica, pois esse tipo de conhecimento está largamente presente na atual sociedade científica e tecnológica. Em conformidade com essa perspectiva, Frade, Araújo e Glória (2018) abordam a *Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar e, concluem “que as crianças, em período de apropriação do sistema de escrita alfabética, interagem com a escrita e a leitura de textos verbais e não verbais”.*

A partir de uma “mediação adequada de professores e de colegas”, os autores entendem que esse “ambiente digital, ampliou e aguçou as crianças a se envolverem nessas práticas da cultura escrita digital,” de modo a

- (A) “desvalorizarem tudo que não for digital”.
- (B) “confundirem a contribuição dos vários sistemas de linguagem”.
- (C) “utilizarem os dispositivos digitais com falhas, por possuírem pouco domínio da escrita”.
- (D) “perderem o interesse pela aquisição dos conhecimentos linguísticos”.
- (E) “ampliarem a compreensão sobre os conhecimentos linguísticos” (...) “de vários sistemas de linguagem combinados”.

39. A professora Márcia vai, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, trabalhar objetos de conhecimento em matemática: noção de acaso; coleta e organizações de informações; registros pessoais para comunicação de informações coletadas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), esses objetos de conhecimento fazem parte da unidade temática de

- (A) probabilidade e estatística.
- (B) grandezas e medidas.
- (C) geometria.
- (D) números.
- (E) álgebra.

40. Na obra *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender* (2019), Nacarato, Passos e Mengali enfatizam a importância de se criar um ambiente para ensinar e aprender matemática, reconhecendo sua “natureza crítica”.

As autoras destacam que, para auxiliar nos processos de comunicação e argumentação de alunos e de professores, é relevante o papel

- (A) dos materiais de apoio.
- (B) do livro didático.
- (C) das pesquisas.
- (D) do registro.
- (E) das mídias.

